



Campanha da Fraternidade 2016 é apresentada em coletiva de imprensa

Página 4



Arquidiocese sedia retiro para comunicadores católicos

Página 3

Dom Gil visita famílias vítimas da enchente em Piau e inaugura pintura externa da Igreja Matriz

Página 7

Padres tomam posse em novas paróquias na Arquidiocese de Juiz de Fora

Página 7

Catequese do Papa



Leia nesta edição a mensagem do Papa Francisco para o Jubileu da Misericórdia dos Adolescentes

Página 5

Arquidiocese de Juiz de Fora lança Web TV
Solenidade acontece dia 28 de fevereiro na Catedral Metropolitana



WebTv
A Voz Católica

Arquidiocese de Juiz de Fora
www.avozcatolica.com.br

Editorial

Um retiro para os comunicadores da Igreja

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

Dom Gil Antônio Moreira, Presidente da Comissão para a Comunicação e Cultura no Regional Leste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), tem insistido muito na preparação espiritual dos comunicadores católicos. De fato, aquela que deve ser uma das características mais eloquentes do comunicador da Igreja é a espiritualidade. Nesse sentido, o Regional Leste II tomou a sério a preparação espiritual de seus profissionais da comunicação. Todas as Províncias eclesiais do Regional assumiram o compromisso de fazer um retiro com seus comunicadores.

A Província Eclesiástica de Juiz de Fora (Juiz de Fora, Leopoldina e São João Del Rei) definiu que seu retiro será nos dias 27 e 28 de fevereiro. O tema será *“Comunicação e Misericórdia: um encontro profundo”*, em sintonia com a mensagem do Papa Francisco para o dia Mundial das Comunicações Sociais 2016. O pregador será o renomado biblista Pe. Geraldo Dondici Vieira, Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio.

A comunicação é um emaranhado de estradas que se entrecruzam, criando pontes capazes de “favorecer o encontro e a inclusão”. Saber comunicar é um ato de misericórdia. O Papa Francisco admira pessoas, sacerdotes e leigos que, na ação pastoral, esforçam-se “por escolher cuidadosamente palavras e gestos para superar as incompreensões, curar a memória ferida e construir paz e harmonia”. De fato, o tom das palavras

“podem construir pontes entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, os povos”. O Santo Padre lembra que estas pontes acontecem não só “no ambiente físico como no digital”. O Papa quer que “a palavra do cristão faça crescer a comunhão e, mesmo quando deve, com firmeza, condenar o mal, procure não romper jamais o relacionamento e a comunhão”.

A espiritualidade do comunicador cristão (aqui, entende-se que todo agente de pastoral é comunicador cristão) deve ser capaz de “tirá-lo dos círculos viciosos de condenações e vinganças” que o mantém prisioneiro de mensagens de ciúmes, inveja e, até mesmo, de ódio.

A sociedade competitiva estabelece universos e valores humanos opostos à proposta de Cristo e de sua Igreja. Nesse sentido, o retiro espiritual para os agentes da palavra vem trazer os comunicadores de volta ao primeiro amor. Dizendo de forma mais incisiva, uso as sábias e inspiradas palavras de Francisco: “aquilo que dizemos e o modo como o dizemos, cada palavra e cada gesto deveria poder expressar a compaixão, a ternura e o perdão de Deus para todos. O amor, por sua natureza, é comunicação: leva a abrir-se, não se isolando. E, se o nosso coração e os nossos gestos forem animados pela caridade, pelo amor divino, a nossa comunicação será portadora da força de Deus”.

**Esperamos nossos comunicadores!
Boa leitura.**

O povo sofrido da Amazônia e a atuação da Igreja

Pe. Leonardo Loures Valle
Pároco da Paróquia São Martinho de Lima - Óbidos (PA)

Completando um ano de missão nesse chão, assusto-me ao perceber que, para muitos, a vida na Amazônia continua sofrida. Há séculos os povos da Amazônia gemem e choram sob o peso de um modelo de desenvolvimento que os oprime e exclui do “banquete da vida para o qual todos os homens e mulheres são igualmente convidados por Deus”. A Igreja ouve os gritos, às vezes desesperados, e se identifica com o seu clamor, conhece o seu sofrimento. Mais ainda, a Igreja declara que as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e mulheres, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e angústias dos discípulos de Cristo, como nos ensinou a Constituição *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II.

Infelizmente as decisões sobre o desenvolvimento da Amazônia sempre são tomadas a partir de fora e visam, única e exclusivamente, à exploração das riquezas naturais, sem levar em conta as legítimas aspirações dos povos dessa região a uma verdadeira justiça social. É triste perceber que a Amazônia continua sendo considerada a “colônia”, mesmo que abranja mais da metade do território nacional. Para a metrópole – Brasília, o sudeste e o sul do País – Amazônia é apenas “província”, primeira província madeireira e mineradora, depois a última fronteira agrícola no intuito de expandir o agromercado até os confins desse delicado e complexo ecossistema, único em todo o planeta. De uns anos para cá, a “província” recebeu mais um rótulo, sem dúvida o mais desastroso, pois implicará a sua destruição programada, haja vista o número de hidrelétricas projetadas para os próximos anos: a Amazônia é declarada a província “energética” do País. Sob a



Foto: Glauber Tiryo - Seminarista

alegação de gerar energia limpa, se esconde a verdade de que mais florestas sucumbirão, mais áreas, inclusive urbanas, serão inundadas, milhares de famílias serão expulsas de suas terras ancestrais, mais aldeias indígenas diretamente afetadas, mais lagos artificiais, podres e mortos, produzirão gases letais e se tornarão viveiro propício para todo tipo de pragas e geradores de doenças endêmicas.

Por outro lado, muito me alegro em perceber que nossa Igreja tem anunciado Jesus Cristo Ressuscitado. Caminho, verdade e vida e tem marcado presença junto ao povo sofrido, sendo, muitas vezes, a voz dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, nas periferias e em novos ambientes dos centros urbanos, animando as comunidades na reivindicação do respeito pela sua história e religiosidade. Nossa Paróquia tem procurado ir ao encontro desse povo sofrido através de nossa equipe missionária, de nossas pastorais, movimentos e serviços que têm sido uma força viva e atuante na realidade das nossas comunidades. Na foto em questão, temos a dor de uma mãe recordando sua luta pela sobrevivência de sua filha, ao nascer, e ao mesmo tempo, um choro de gratidão pela assistência da Pastoral da Criança pela qual conseguiu vencer a desnutrição e hoje a criança está saudável.

Louvamos a Deus pela existência tantas pessoas que dedicam sua vida na luta por esse povo sofrido. De maneira especial, louvamos a Deus pela atuação da Arquidiocese de Juiz de Fora que conseguiu ultrapassar os limites geográficos da própria região, para atender aos apelos desses irmãos e irmãs que tanto necessitam da presença da Igreja junto deles. Alegremo-nos em perceber que nossa Igreja de Juiz de Fora, ciente do seu dever, está atendendo ao apelo da Igreja da Amazônia.

No meio de tanto sofrimento, temos que ter clareza de que: “Podem roubar-nos tudo, menos a esperança” (D. Pedro Casaldáliga). Sendo assim, temos que nos lançar nas estradas e rios, nas aldeias e quilombos, nos interiores e periferias das cidades dessa imensa Amazônia, abraçando a Missão que nos foi confiada, comprometidos com toda a criação e na busca de sermos autênticas comunidades de fé alimentadas pela Palavra e pela Eucaristia. Nesta hora da história, o nosso coração, às vezes, se angustia por causa de tantas dificuldades que nos desafiam, aparentemente insuperáveis; no entanto, continuamos a ser chamados e enviados como missionários e profetas, para alimentar a esperança, como âncora firme e segura (cf Hb 6,19), de um mundo novo, inaugurado por Jesus Cristo Crucificado e Ressuscitado.

**Acesse nosso site:
arquidiocesejuizdefora.org.br
e siga nossa página:
facebook.com/Arquidiocesejf**

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com
Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio
Impressão: Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
Tiragem: 15.500 exemplares
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Telefone: (32) 3229 – 5450



Palavra do Pastor

Campanha da Fraternidade sobre Saneamento Básico

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



A Campanha da Fraternidade deste ano está tratando sobre saneamento básico, com o tema “Casa Comum, nossa responsabilidade” e o lema “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”, trecho tirado do Profeta Amós, 5, 24.

Ela desenvolverá suas atividades através de homilias, via-sacra em família, reflexões em grupos, palestras e meios de comunicação em geral, chamando atenção para o problema do meio ambiente e ausência parcial ou total de saneamento básico. Além disso, ela propõe ações concretas para auxiliar, por exemplo, na coleta de lixo seletivo, na limpeza dos rios e lagos, dos cuidados com focos de proliferação de mosquitos da dengue e outros mosquitos, no cuidado com as árvores

e o ar.

A responsabilidade principal do saneamento básico é do Poder Público e ele tem dinheiro para isto, através de nossos impostos. Porém, em muitos lugares, não aplica este valor no saneamento. A Campanha da Fraternidade Ecumênica propõe contato com autoridades, prefeituras, câmaras municipais para auxiliar na reflexão sobre tal responsabilidade e impulsionar tais ações públicas, e em caso de corrupção comprovada, denunciar, sem medo, o problema.

O cidadão comum pode colaborar, através da participação efetiva em campanhas de limpeza, através da educação dos filhos para a seleção do lixo, do uso correto da água, da ordem e da higiene de seus espaços domésticos, além de outras iniciativas. Vemos assim que a educação das pessoas para cuidar bem da “casa comum”, que é o meio ambiente, é, na verdade, responsabilidade não só do poder público, mas de todos: da família, do comércio, dos clubes sociais, das escolas e de outros segmentos sociais, inclusive das Igrejas e comunidades religiosas.

A CF não trata de problemas estritamente religiosos, doutrinários

ou dogmáticos, mas de causas sociais que interessam a todos, independentemente de credo religioso. Fazemos isso a partir do ponto de vista da fé, pois a fé move os que crêem para buscar o bem para todos. A CF trabalha sempre com o método Ver, Julgar e Agir. Procura fornecer dados científicos abalizados, estatísticas confiáveis, para que todos tenham conhecimento do que está acontecendo na área em discussão. No julgar, ela propõe comparação da realidade com os dados da fé, ou seja, a Palavra de Deus expressa na Bíblia Sagrada, esperando iluminação para a busca de solução. No agir, propõe ações concretas, ou desperta os grupos a fim de descobrirem iniciativas para a realidade local.

Em Juiz de Fora, escolhemos duas ações concretas inicialmente: a conscientização sobre o cuidado com o lixo seletivo, inclusive colaborando com as pessoas mais pobres que vivem de vender lixo reciclável. A segunda ação concreta é ajudar a salvar os rios. Na cidade de Juiz de Fora, pretendemos colaborar com o Poder Público e fazer parceria com empresas, para maior conscientização sobre a limpeza e o res-

peito para com o rio Paraibuna, devolvendo a ele sua condição natural de ambiente propício para a piscicultura e uso bom de suas águas, evitando inclusive lançar nele lixo ou esgoto.

A partir do lema tirado do Profeta Amós, vemos que nunca devemos nos conformar com a situação de desajuste social, pois fere a pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus. Se cada um fizer alguma coisa, algo novo surgirá e o jardim de Deus novamente florirá.

Este ano a CF está sendo feita de forma ecumênica, com os segmentos cristãos evangélicos que aceitam o diálogo religioso. Ecumenismo não é renunciar pontos de doutrina, mas é estar firmes e fieis no que cremos e pregamos, porém estar, ao mesmo tempo, abertos para reconhecer que coisas boas não existem somente em nosso grupo religioso. É abrir-se, madura, fraternal, cristamente ao outro pelo diálogo respeitoso e para ações concretas em conjunto. Será que somos tão infantis que não conseguimos nem conversar com quem pensa diferente de nós? Sempre afirmamos, entre as Igrejas cristãs, que o que nos une é muito mais forte que o que nos sepa-

ra. O principal elemento que nos irmana é crer em Jesus Cristo e na sua Palavra, na sua proposta de vida que é baseada no amor a Deus e ao próximo. Afinal, Cristo nos ensinou: *amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado (Jo 13, 34)*. Os cristãos autênticos encontrarão o caminho da unidade desejada por Cristo: *Que todos sejam um como eu e Tu, Pai, somos um (Jo 17, 21)*. Não dá mais para seguirmos o caminho histórico de mútuos ataques em nome do mesmo Cristo.

Além de outras atividades, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), vez por outra, propõe ao CONIC (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs) composto por Igrejas e Expressões Religiosas abertas ao ecumenismo, realizar a CF em conjunto. É o caso deste ano, pela quarta vez. Nesta campanha, queremos lutar juntos em cada uma de nossas comunidades das diversas tradições cristãs, em vista de vencer os desafios enormes no campo do saneamento básico, pensando, sobretudo nos mais empobrecidos. Cuidemos, com paz e fraternos sentimentos, da nossa casa comum, o jardim que Deus plantou para todos, indistintamente.

Arquidiocese de Juiz de Fora sedia retiro para comunicadores católicos

Em mensagem aos agentes da Pascom do Regional Leste 2 da CNBB, o Bispo Referencial da Comissão para Comunicação do regional e Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, acolheu a proposta da realização de retiros espirituais pelas províncias eclesiais destinadas aos comunicadores. O texto, divulgado por conta do Dia de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, ressalta que o objetivo é a formação de comunicadores cujos trabalhos estejam sustentados no eixo da es-

piritualidade.

Incentivado por tal propósito, o Vicariato para Educação, Comunicação e Cultura da Arquidiocese de Juiz de Fora é o responsável por organizar o 1º Retiro dos Comunicadores Católicos da Província Eclesiástica de Juiz de Fora. O encontro será realizado nos dias 27 e 28 de fevereiro, no Centro de Formação de Liderança Cristã (Ceflã).

O retiro será regido pelo tema “Comunicação e Misericórdia: um encontro profundo”, em sintonia com a mensagem de Papa Francisco para o 50º Dia

das Comunicações Sociais. O pregador do evento será o Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, Pe. Geraldo Dondici Vieira, auxiliado por Pe. Tarcísio Monay. Também estarão presentes o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, e o Vigário Episcopal para Educação, Comunicação e Cultura, Pe. Antônio Camilo de Paiva.

A programação do Retiro da Pascom será iniciada às 8h do dia 27 de fevereiro (sábado) e será encerrada com missa no dia seguinte, na Catedral

Metropolitana. Na ocasião, os comunicadores passarão pela Porta Santa instalada na igreja e presenciarão o lançamento da TV Web “A Voz Católica”, da Arquidiocese de Juiz de Fora. Logo após, haverá almoço festivo no Seminário Santo Antônio.

Poderão participar do encontro os responsáveis pela Comunicação nas paróquias e movimentos da Arquidiocese de Juiz de Fora e das Dioceses de Leopoldina e São João del-Rei, além de interessados no assunto.

Os interessados de-

vem preencher ficha de inscrição, disponível no site da Arquidiocese, e enviá-las para o e-mail contato@arquidiocesejuizdefora.org.br até o dia 21 de fevereiro. É necessário o pagamento de uma taxa de R\$100 que inclui a hospedagem e a alimentação nos dois dias de evento. O valor deverá ser pago na abertura do retiro, no dia 27 de fevereiro. A organização pede que os inscritos levem sua própria roupa de cama, toalhas e itens de higiene pessoal. A taxa pode ser paga pela paróquia, no caso de agentes paroquiais.

Campanha da Fraternidade 2016 é apresentada em coletiva de imprensa

Na tarde do último dia 05 de fevereiro, o Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira recebeu jornalistas de Juiz de Fora para a coletiva de imprensa de apresentação da Campanha da Fraternidade 2016. A campanha, que foi oficialmente aberta na quarta-feira de cinzas em todo o Brasil, este ano é ecumênica e traz reflexões relacionadas ao saneamento básico.

Também estiveram presentes na coletiva o Pastor Messias Valverde, que representou a Igreja Metodista, o Vigário Episcopal para o Mundo da Caridade, Pe. José de Anchieta Moura Lima, o Secretário Executivo da Coordenação de Pastoral Arquidiocesana, Pe. Everaldo José Sales Borges, o Vigário Episcopal para Educação, Comunicação e Cultura, Padre Antônio Camilo de Paiva.

Durante sua fala, Dom Gil destacou a tradição da Campanha da Fraternidade – realizada anualmente, desde 1964 – e ressaltou que ela não trata de assuntos doutrinários, mas de temas ligados a alguma lacuna social e que interessam a todos. “A partir da nossa fé é que nós fazemos a reflexão em cima daquele problema que queremos levar



como reflexão. É a partir dela que nós procuramos colaborar, servir, contribuir com a sociedade na procura da solução dos problemas mais graves que ela enfrenta”.

Quando tomou a palavra, Pastor Messias afirmou que a CFE 2016 desafia as diversas tradições cristãs a promover esforço comum para que algo novo, profético, seja feito para a mudança da realidade e a favor da vida. “A Campanha da Fraternidade Ecumênica lembra que somos parte de uma grande família cristã, família que tem

em seus irmãos nomes diferentes, mas que são filhos do mesmo Pai, irmãos de Jesus Cristo, desafiados pelo mesmo evangelho”.

Pe. Everaldo ressaltou a importância do trabalho dos agentes pastorais, verdadeiros líderes comunitários, na conscientização da população com relação ao tema proposto pela CFE 2016: saneamento básico. “A presença de líderes comunitários cristãos nos mais diversos setores da sociedade pode ajudar a promover mudanças. Através de nossas pastorais, que visitam

famílias, casas e bairros, nós podemos ajudar a crescer a consciência a respeito do manejo dos resíduos sólidos e da água”.

O Vigário Episcopal para Educação, Comunicação e Cultura, Pe. Camilo, deu ênfase ao caráter profético da Campanha da Fraternidade, que leva os fiéis à reflexão, ao mesmo tempo em que contribui para a espiritualidade. “Uma campanha tem como função esclarecer, levantar pontos que às vezes não são considerados pela sociedade. A campanha leva o cristão a

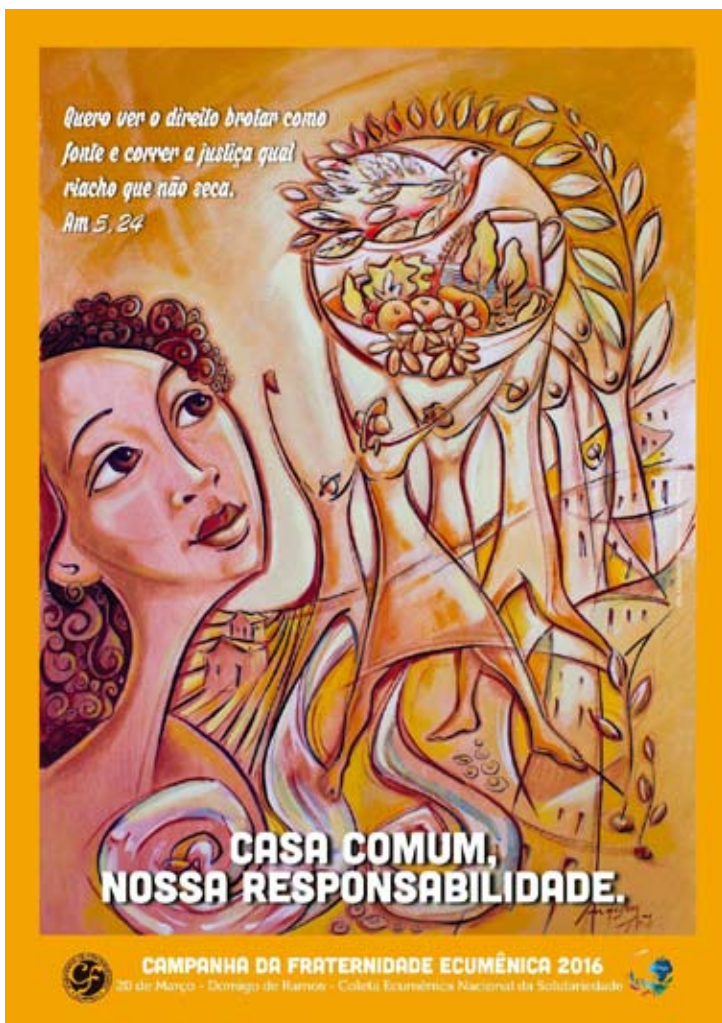
viver a sua fé de uma maneira inteligente e crítica, porque dá uma visão geral de todo o país, sem fantasias, daquilo que realmente nos vivemos.” Em sua fala, Pe. Anchieta destacou que a CF também tem o objetivo de levar as pessoas a mudarem de atitude. “Nós precisamos estar mais envolvidos na campanha no sentido de cobrar mais das autoridades. Além disso, ela talvez nos ajude a mudar nossa cultura, o jeito como nos lidamos com a água e com o lixo, por exemplo”.

Por fim, Dom Gil contou à imprensa que, seguindo o método do “ver, julgar, agir” proposto pela CF, a Arquidiocese de Juiz de Fora pretende promover trabalhos de conscientização em suas 90 paróquias e 37 cidades nas quais está presente. A intenção inicial é chamar a atenção para a importância da separação de lixo orgânico e lixo reciclável, investir na salvação de rios e estabelecer parcerias a fim de beneficiar toda a sociedade.

Em nossa Igreja Particular, a Campanha da Fraternidade 2016 foi oficialmente lançada no último dia 10 de fevereiro, quarta-feira de cinzas, às 19h, em missa na Catedral Metropolitana presidida pelo Arcebispo.

A Campanha da Fraternidade Ecumênica e algumas particularidades

Pe. Luiz Carlos Dias
Secretário-executivo da CFE 2016



A Campanha da Fraternidade deste ano apresenta três particularidades importantes. A primeira é o seu caráter ecumênico, pois será realizada em parceria com as igrejas filiadas ao Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (Conic): Igreja Apostólica Romana (representada pela CNBB), Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (IPU) e Igreja Siriana Ortodoxa de Antioquia. Também integram esta campanha a Aliança de Batistas do Brasil, o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização (Cesepe) e a Visão

Mundial.

A segunda particularidade é que a Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE) cruza fronteiras: a comunhão ecumênica entre as igrejas do Conic se estende às comunidades católicas da Alemanha, por meio da Misereor. Esta instituição promove, naquele país, uma Campanha de Quaresma com o intuito de suscitar a solidariedade “para fortalecer a voz dos povos do Sul, que lutam e buscam caminhos que possam conduzir ao bem viver todos os homens e todas as mulheres” (CONIC. Texto-base CFE 2016, n. 12).

A terceira é que, ao chamar a atenção para o vergonhoso défi-

cit de saneamento básico no Brasil e suas consequências para a vida, a CFE conclama para o cuidado de nossa “Casa Comum”. Os eventos climáticos intensos, cada vez mais frequentes, assolam as regiões do país com graves consequências para as populações. Eles resultam das alterações no meio ambiente provocadas pelo ser humano. A proteção da “Casa Comum” requer relevantes mudanças com a colaboração de todos. As religiões podem contribuir para a promoção de valores importantes para a proteção da “Casa Comum”, sobretudo as igrejas filiadas ao Conic, sabedoras de que a criação é um dom a ser cuidado.



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco para o Jubileu da Misericórdia dos Adolescentes

“Crescer Misericordiosos como o Pai”

Queridos adolescentes!

A Igreja está a viver o Ano Santo da Misericórdia, um tempo de graça, paz, conversão e alegria que abrange a todos: pequenos e grandes, próximos e afastados. Não há fronteiras nem distâncias que possam impedir a misericórdia do Pai de nos alcançar, tornando-se presente no meio de nós. A Porta Santa já está aberta em Roma e em todas as dioceses do mundo.

Este tempo precioso abrange também a vós, queridos adolescentes, pelo que me dirijo a vós para vos convidar a participar nele, a tornar-vos seus protagonistas descobrindo-vos filhos de Deus (cf. 1 Jo 3, 1). Gostaria de vos convidar um por um, gostaria de vos chamar pelo nome, como faz Jesus cada dia, porque – como bem sabeis – os vossos nomes estão escritos no Céu (Lc 10, 20), esculpidos no coração do Pai, que é o Coração Misericordioso donde nasce toda a reconciliação e toda a doçura.

O Jubileu é um ano inteiro no qual se diz santo cada momento, para que toda a nossa existência se torne santa. É uma ocasião para descobrirmos que viver como irmãos é uma gran-



Papa Francisco em encontro com jovens. Foto: Divulgação

de festa, a mais bela que se pode sonhar, a festa sem fim que Jesus nos ensinou a cantar através do seu Espírito. Para a festa do Jubileu, Jesus convida mesmo a todos, sem fazer distinções nem excluir ninguém. Por isso, desejei viver também convosco alguns dias de oração e de festa. Assim espero-vos, em grande número, no próximo mês de abril.

«Crescer misericordiosos como o Pai» é não só o título do vosso Jubileu, mas também a oração que fazemos por todos vós, recebendo-vos em nome de Jesus. Crescer misericordiosos significa aprender a ser corajosos no amor prático e desinteressado, significa tornar-se grande tanto no aspecto físico, como no íntimo de cada um. Estais a preparar-vos para vos tornardes cristãos capazes de escolhas e gestos corajosos, capazes de

construir cada dia, mesmo nas pequenas coisas, um mundo de paz.

A vossa idade é um período de mudanças incríveis, em que tudo parece, ao mesmo tempo, possível e impossível. Com grande incitamento, vos repito: «Permaneço firmes no caminho da fé, com segura esperança no Senhor. Aqui está o segredo do nosso caminho! Ele dá-nos a coragem de ir contra a corrente. Podeis crer: isto fortalece o coração, já que ir contra a corrente requer coragem e Ele dá-nos esta coragem! Com Ele, podemos fazer coisas grandes; Ele nos fará sentir a alegria de sermos seus discípulos, suas testemunhas. Apostai nos grandes ideais, nas coisas grandes. Nós, cristãos, não somos escolhidos pelo Senhor para coisas pequenas; ide sempre mais além, rumo às coisas grandes. Jogai a

vida por grandes ideais!» (Homilia no Dia dos Crismandos no Ano da Fé, 28 de abril de 2013).

Não posso esquecer aqueles de vós, adolescentes, que viveis em contextos de guerra, pobreza extrema, transtorno diário, abandono. Não percais a esperança! O Senhor tem um grande sonho a realizar juntamente convosco. Os amigos da vossa idade que vivem em condições menos dramáticas do que as vossas lembram-se de vós e comprometem-se para que a paz e a justiça possam pertencer a todos. Não acrediteis nas palavras de ódio e terror que se repetem com frequência; pelo contrário, construí novas amizades. Oferecei o vosso tempo, preocupai-vos sempre por quem vos pede ajuda. Sede corajosos, contra a corrente; sede amigos de Jesus, que é o Príncipe da

paz (cf. Is 9, 6): «tudo n'Ele fala de misericórdia. N'Ele, nada há que seja desprovido de compaixão» (Misericordiae Vultus, 8).

Sei que nem todos vós podereis vir a Roma, mas o Jubileu é verdadeiramente para todos e será celebrado também nas vossas Igrejas locais. Estais todos convidados para este momento de alegria! Não prepareis apenas as mochilas e os dísticos; preparai sobretudo o vosso coração e a vossa mente. Meditai bem nos desejos que confiareis a Jesus no sacramento da Reconciliação e na Eucaristia, que celebraremos juntos. Quando passardes pela Porta Santa, lembrai-vos de que vos comprometeis a tornar santa a vossa vida, a alimentar-vos do Evangelho e da Eucaristia, que são a Palavra e o Pão da vida, para poderdes construir um mundo mais justo e fraterno.

Que o Senhor abençoe cada um dos vossos passos para a Porta Santa. Sobre vós imploro o Espírito Santo, para que vos guie e ilumine. Que a Virgem Maria, que é Mãe de todos, seja para vós, para as vossas famílias e para todos aqueles que vos ajudam a crescer em bondade e graça, uma verdadeira Porta da Misericórdia.

Indulgências do Ano Santo

O que é a indulgência?

Indulgência é a remissão diante de Deus da pena devida aos pecados, cuja culpa já foi perdoada. Cada vez que alguém se arrepende e se confessa, é perdoada a culpa dos pecados cometidos, mas não a pena. Por exemplo, se alguém mata uma pessoa e se arrepende, depois pede perdão e procura o Sacramento da Penitência, receberá o perdão. Contudo,

como repassar o mal cometido que tirou a vida de alguém? Por isso permanece uma pena após o perdão. Essa situação pode ter um indulto, uma indulgência, que a Igreja oferece em certas condições especiais e quando o fiel está bem disposto a buscar a santidade de vida, aproximando-se cada vez mais de Deus.

A Igreja pode oferecer a indulgência pelos méritos de Cristo, de Maria e dos santos que sempre

participam da obra da salvação. Sobre isso, escreveu o Papa Francisco: “No sacramento da Reconciliação, Deus perdoa os pecados, que são verdadeiramente apagados; mas o cunho negativo que os pecados deixaram nos nossos comportamentos e pensamentos permanecem. A misericórdia de Deus, porém, é mais forte também do que isso. Ela torna-se indulgência do Pai que, através da Esposa de Cristo, alcança o peca-

dor perdoado e liberta-o de qualquer resíduo das consequências do pecado, habilitando-o a agir com caridade, a crescer no amor em vez de recair no pecado” (Misericordiae Vultus, 22).

Como receber a indulgência?

Para receber a indulgência, todos são chamados a realizar uma breve peregrinação rumo à Porta Santa, aberta em cada Cate-

Robson Ribeiro de Oliveira
dral ou nas igrejas estabelecidas pelo Bispo diocesano, como sinal do profundo desejo de verdadeira conversão. É importante que este momento esteja unido, em primeiro lugar, ao Sacramento da Reconciliação e à Celebração da Eucaristia com uma reflexão sobre a Misericórdia. Será necessário acompanhar essas celebrações com a profissão de fé e com a oração pelo Papa, para o bem da Igreja e do mundo inteiro.

A Misericórdia nos Santos Padres

Pe. Cássio Barbosa de Castro

Caros leitores, segundo o grande Padre da Igreja, Santo Irineu de Lion, a finalidade do Cristianismo é a Deificação do Homem dizia: "Deus se fez Homem para que o Homem se torne Deus".

A Misericórdia nos Santos Padres é abundante e desconhecida. Muitos Padres, entre eles São Máximo, São Basílio de Cesaréia, Santo Agostinho, trabalharam a não substância do mal, o pecado e a misericórdia.

Para os Padres Orientais, Deus é o mistério maior, leem o Evangelho sem tocar no mistério; a Teologia oriental é a Teologia da Palavra, faz-se silêncio para ouvir. "Para entender o homem é necessário entender Deus, porque o homem vem de Deus". O mistério que envolve Deus a criatura e conseqüentemente a Misericórdia, nos passa pela Trindade, assim definia por volta do ano 150 o grande São Teófilo de Antioquia.

Santo Irineu de Lion no século III, afirma a verdade da Encarnação, tra-



balhando a carne gloriosa e a Deificação do Homem. Assim, reconduz o homem e toda a criação ao Pai das Misericórdias: A vida e a misericórdia se expandem do Pai no Filho, pela força do Espírito Santo.

Origenes, outro especialista, reorganiza o Logos em Santo Irineu, criando uma metafísica sobre Jesus. Para Origenes, o Cristianismo era a verdadeira filosofia. Em Origenes, cresce e desenvolve-se a Teoria do Livre Arbítrio e conseqüentemente a opção fundamental e a revelação

do Deus misericordioso.

São Justino mártir, no século II em sua apologia a favor dos cristãos, dizia que "A ninguém é permitido participar da Eucaristia, a não ser àquele que, admitindo como verdadeiros os nossos ensinamentos e tendo sido purificado pelo batismo para remissão dos pecados e a regeneração, leve uma vida como Cristo ensinou".

Os Padres da Igreja: Santo Inácio de Antioquia, São Justino, São Basílio, São Gregório Nazianzeno, Santo Ambrósio, São João

Crisóstomo, e São Cirilo, foram homens da Escuta, possuíam ouvidos de discípulos, por isso, compreenderam a Misericórdia e a ensinaram.

Depois da Segunda Guerra Mundial, na França, surgiu uma nova Teologia, valorizando o retorno, asunção da Filosofia e a construção de uma Teologia histórica embasada nos Padres da Igreja. Há um postulado de colocar a Teologia e os Padres da Igreja em contato com todos os tempos, uma Teologia atemporal...

A Teologia passa

de uma sistematização ao um tipo histórico, pois os Padres fizeram uma verdadeira Teologia histórica, Exegese, dogmática, moral, liturgia. Sobre esta base exegética é construída o Cristianismo. Os Padres, são aqueles que nos deram as Escrituras. Para eles a Escritura é Palavra de Deus que determina um comportamento frente ao texto. A Escritura é Palavra Divina, porque faz passar a nós a vontade de Deus. Os Apóstolos chegaram a Jesus por Ele mesmo. Nós pela mediação de sua Palavra. A Escritura continua para nós, aquilo que foi para os Apóstolos: Eles viram Cristo com os olhos da Carne, nós com os olhos do Espírito.

A Inspiração, segundo Origenes, não é somente para os Hagiógrafos, mas também para aqueles que leem. Os Profetas são inspirados para falar, o povo inspirado para entender.

Os Padres da Igreja, ao falarem sobre o Deus misericordioso evitam os conceitos e valorizam o simbólico, como fazia Jesus.

Agenda dos novos padres

Missas Solenes

Padre Jorge Luis Duarte

Dia 06 de março de 2016 - 9h

Paróquia Nossa Senhora da Cabeça

Rua Anita Garibaldi, s/n - São Dimas
Juiz de Fora - MG

Dia 06 de março de 2016 - 19h

Paróquia Bom Jesus Matosinhos

Rua Padre Francisco Rey, 54 - Centro
Bom Jardim de Minas - MG

Dia 12 de março de 2016 - 19h

Igreja Matriz Santo Antônio

Rua Francisco Fontainha, 134 - Santo Antônio
Juiz de Fora - MG

Dia 13 de março de 2016 - 8h

Igreja Matriz Santíssimo Redentor

Rua Tenente Paulo Maria Delage, 325 - Borboleta
Juiz de Fora - MG

Dia 13 de março de 2016 - 19h

Igreja Matriz São Miguel e Almas

Praça Cesário Alvim, 49 - Centro
Santos Dumont - MG

Padre Wellington Guimarães da Silva

Dia 06 de março de 2016 - 9h

Igreja Matriz Santa Bárbara

Praça Barão de Santa Bárbara, s/n - Centro
Santa Bárbara do Monte Verde - MG

Dia 06 de março de 2016 - 19h

Igreja Matriz Sant' Ana

Praça Dr. Mauro Roquete Pinto, 308 - Centro
Santana do Deserto - MG

Dia 12 de março de 2016 - 14h

Capela São José de Três Cruzes

Município de Santa Barbara do Monte Verde - MG

Dia 13 de março de 2016 - 8h30

Igreja Matriz Nosso Senhor dos Passos

Praça Barão de Santa Clara, s/n - Centro
Rio Preto - MG

Dia 13 de março de 2016 - 19h

Igreja Matriz Sant' Ana

Rua Afonso Celso, 95 - Vila Ideal
Juiz de Fora - MG



SEMINÁRIO
ARQUIDIOCESANO
SANTO ANTÔNIO



90 anos
1926 - 2016



Dom Gil visita famílias vítimas da enchente em Piau (MG) e inaugura nova pintura externa da Matriz

Na última terça-feira, 02 de fevereiro, o arcebispo metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, visitou a cidade de Piau (MG), a 43km de Juiz de Fora. Duas razões o levaram até a cidade vizinha: a solidariedade para com as famílias que foram vítimas da enchente do último dia 28 de janeiro e a inauguração da pintura externa da Matriz.

Ao chegar na cidade, por volta das 18h30, Dom Gil foi recebido pelo Administrador Paroquial, Pe. Márcio Vinícius dos

Santos Delphim, com quem visitou várias casas que foram atingidas pela água há poucos dias. As famílias agradeceram a visita, contaram sobre o susto que passaram e as doações que receberam, sendo a primeira delas milhares de litros de água mineral doados pela Arquidiocese de Juiz de Fora, que foram distribuídos para os moradores.

Após as visitas, o Arcebispo presidiu a Santa Missa, concelebrada pelo Pe. Márcio, para a inauguração da nova pintura externa da Igreja

Matriz local. Na homilia, Dom Gil refletiu sobre a festa da Apresentação do Senhor. “O primeiro dever dos pais cristãos é apresentar seus filhos para o Batismo”, ressaltou, porém, sendo devemos, em toda a vida, estar na presença de Deus. Finalizou destacando como ficou a igreja após a reforma: “graças aos esforços do Pe. Márcio e a ajuda da comunidade, esta casa de Deus ficou mais bonita e também mais segura, obra que merece de nossa parte os mais eloquentes elogios”.



A comunidade de Piau recebeu de braços abertos o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. Fotos: Leandro Novaes



Padres tomam posse em novas paróquias na Arquidiocese de Juiz de Fora

O último final de semana de janeiro na Arquidiocese de Juiz de Fora foi marcado por posses de padres em novas paróquias. Foram três celebrações especiais presididas pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira.

A primeira a acolher novos presbíteros foi a Paróquia Santa Ana, da cidade de Belmiro Braga (MG). No sábado, dia 30, a comunidade local recebeu os padres Éder Luiz Pereira e Liomar Rezende de Moraes, respectivamente como administrador paroquial e vigário paroquial.

No domingo, dia 31, os mesmos sacerdotes foram empossados por Dom Gil como os novos responsáveis pela Paróquia São José, localizada em São José das Três Ilhas (MG), distrito de Belmiro Braga. Neste local, Pe. Liomar exercerá a função de administrador paroquial e, Pe. Éder, a de vigário.

No mesmo dia, o Pe. Manoel de Paula Borges tomou posse como pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, de Pedro Teixeira (MG), em celebração também presidida pelo Arcebispo Metropolitano.

Seminaristas da Arquidiocese participam de retiro no Ceflã

A Arquidiocese de Juiz de Fora promoveu, entre os últimos dias 5 e 10 de fevereiro, o retiro anual para seus seminaristas. Ao todo, a Arquidiocese conta este ano com 39 seminaristas. Todos participaram do evento, entre alunos do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, do Seminário Menor Bento XVI e do Propedêutico.

O encontro, realizado no Ceflã, com o método de profundo silêncio durante os quatro dias, com exceção apenas no almoço de domingo, compôs-se de oração, meditação, missas e pregações. O orientador foi Dom Gil Antônio Moreira, Arcebispo Metropolitano, sendo este o segundo Retiro Espiritual que o Sr. Arcebispo Gil prega para os Seminaristas. O primeiro foi em 2009, no ano de sua chegada na Arquidiocese.

O retiro contou com a presença dos diretores espirituais e padres formadores dos seminários. Vale destacar a participação dos recém-chegados seminaristas Zaques Antunes Silveira e Glauber Wiyampo Tirijó, oriundos da Diocese de Óbidos (PA), Igreja-Irmã da Arquidiocese de Juiz de Fora. Eles deram início ao curso de Filosofia no Seminário Santo Antônio e se uniram a Lucas Nogueira de Azevedo, que está em nossa Igreja Particular há quase dois anos. Também foram recebidos, com muita satisfação, no Seminário Santo Antônio, no corrente ano, oito seminaristas da Diocese de Valença.

Homenagens Especiais

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Dom Jaime Spengler

Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB



Dom Jaime Spengler. Foto: Divulgação

Dom Jaime Spengler é filho de Genésio Bernardo e Léa Maria Spengler. Nasceu no dia 6 de setembro de 1960 na cidade de Gaspar no Estado de

Santa Catarina. Após dois anos de estudos no Seminário Frei Galvão, em Guaratinguetá (SP), ingressou na Ordem dos Frades Menores no dia 20 de janeiro de 1982, pela admissão ao Noviciado na cidade de Rodeio (SC). Em 8 de dezembro de 1985, fez seus votos solenes na Ordem dos Frades Menores. Nos anos de 1983 a 1985 cursou Filosofia no Instituto Filosófico São Boaventura, de Campo Largo (PR). Posteriormente iniciou o curso de Teologia, no Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ), concluindo-o no Instituto Teológico de Jerusalém em Israel, em 1990. Recebeu a Ordenação Diaconal no dia 29 de junho de 1989, na cidade de Nazaré, em Israel. Regressando ao Brasil, foi ordenado sacerdote em 17 de dezembro de 1990, em Gaspar.

Em 1990 trabalhou no Noviciado Franciscano, em Rodeio. De 1991 a 1995 foi mestre de Postulantes e Professor no Seminário Frei Galvão, em Guaratinguetá (SP). Em Roma, fez

o doutorado em Filosofia na Pontifícia Universidade Antonianum, nos anos 1995 a 2000. Após o seu retorno até 2003, foi Vice-Reitor e Professor no Instituto Filosófico São Boaventura, na cidade de Campo Largo (PR).

Aos 10 de novembro de 2010, Dom Jaime foi nomeado Bispo-Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, pelo Papa Bento XVI. A ordenação episcopal, presidida por Dom Lorenzo Baldisseri, Núncio Apostólico no Brasil, aconteceu no dia 5 de fevereiro de 2011.

Em 25 de junho de 2011, foi escolhido para integrar a Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB. No dia 15 de agosto de 2012, foi nomeado pelo Arcebispo Dom Dadeus Grings como Procurador e Ecônomo da Arquidiocese de Porto Alegre.

Durante a 49ª Assembleia Anual do Episcopado Brasileiro, em Aparecida, em maio de 2013, foi escolhido pelos bispos do

Rio Grande do Sul para ser o Bispo Referencial da Pastoral da Educação e Cultura, no Regional Sul-3 da CNBB.

Aos 18 de setembro de 2013, o Papa Francisco aceitou a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre, apresentada por Dom Dadeus Grings, por motivo de idade e elevou Dom Jaime Spengler à dignidade de arcebispo, nomeando-o como novo titular de Porto Alegre. No dia 15 de novembro de 2013 tomou posse como 7º Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre na Catedral Metropolitana.

Aos 29 de março de 2014 o Papa Francisco o nomeou como membro da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. Aos 21 de abril de 2015 foi eleito presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB. No dia 23 de abril de 2015, foi eleito Presidente do Regional Sul 3 da CNBB para a gestão 2015-2019.

Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca

O “Padrinho Vigário”

Nascido em Desterro do Melo, então município de Barbacena, no dia 17 de novembro de 1859, Marciano Bernardes da Fonseca foi ordenado sacerdote em 1887. Em julho do mesmo ano foi designado pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia, em Santa Rita de Jacutinga, onde permaneceu até o seu falecimento no dia 23 de junho de 1946.

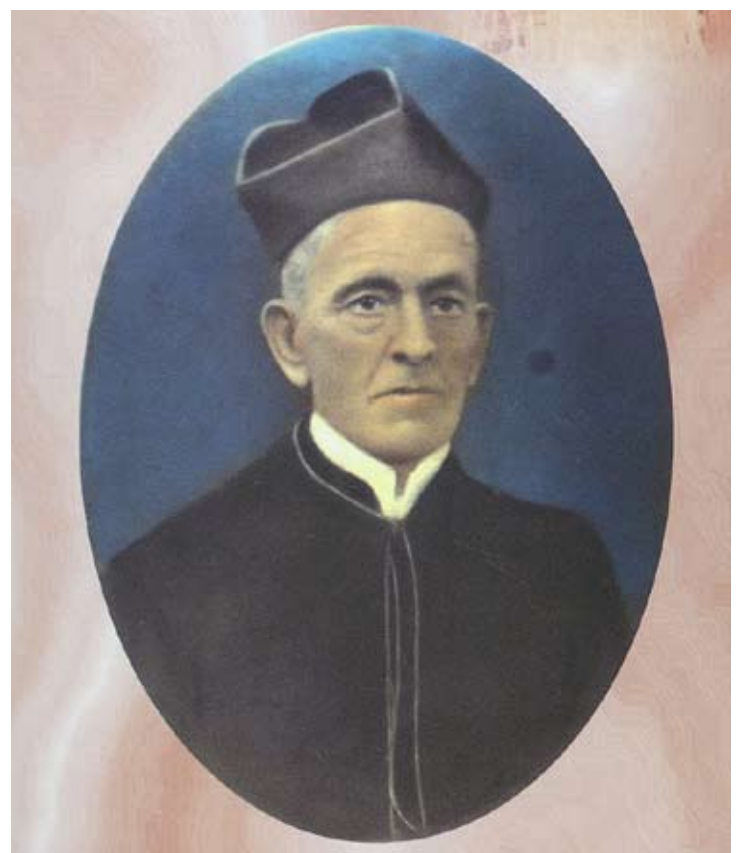
Monsenhor Marciano viveu 59 anos e 8 meses como pároco de Santa Rita, foi um tempo muito longo e ele acabou se revelando um pároco muito zeloso, exemplar e de espiritualidade muito forte. Viveu sempre muito próximo do povo, sua casa era muito frequentada pelas pessoas e ele viveu, dessa forma, um testemunho de caridade

muito intenso. Ele desejava que todos tivessem fé e que amassem a Deus. Foi um homem muito simples e humilde e tudo o que ele conseguia colocava à disposição do seu povo.

Como líder espiritual exemplar, Monsenhor Marciano conseguiu a emancipação do município de Santa Rita de Jacutinga, em 1944, fundou a Irmandade da Santa Casa, edificou o Santuário de Nossa Senhora do Monte Calvário, e várias outras obras. Pessoa de confiança do bispo de Juiz de Fora da época, Dom Justino José de Santana, assumiu por diversas vezes o governo do bispado durante as viagens do bispo. Monsenhor Marciano também foi amigo do presidente Arthur Bernardes.

Oração pela canonização de Monsenhor Marciano

Ó Deus Pai Todo Poderoso, Vós que constituístes Pastores para o vosso Povo, e nos destes como bom Pároco Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca, sacerdote modelar, exemplar na oração, fiel na administração dos bens espirituais e temporais, dedicado à caridade para com os pobres e sofredores, nós Vos pedimos, dai-nos a graça de vê-lo elevado à honra dos altares e dignai-Vos ouvir-me no pedido que agora humildemente Vos faço, por intercessão deste vosso fiel discípulo. (Pede-se a graça por intercessão de Mons. Marciano). Por Cristo Nosso Senhor, na força do Espírito Santo. Amém.



Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca
Capa do livro que conta a história do “Padrinho Vigário”